



Rogério Santos/AE

Brizola, em São Borja: com a certeza de ser "o candidato da esquerda" no segundo turno

Denúncia não prejudica Brizola, garante Maia

Brandão não revelou ao partido qual acusação teria contra Collor

RIO — O deputado federal César Maia (PDT-RJ) criticou o seu colega de partido, deputado Brandão Monteiro, por ter dito que o candidato do PRN à Presidência, Fernando Collor de Mello, teria ligações com o empresário carioca Allan Mihai Fauru, indiciado em agosto, pela Justiça Federal de Alagoas, por formação de quadrilha para tráfico de drogas. "Do ponto de vista político sou a favor de que sejam feitas denúncias, principalmente na defesa da população, mas sou contra essas questões de ordem pessoal", disse Maia, admitindo a possibilidade de Brandão Monteiro ficar prejudicado dentro do partido. Já Brizola não será prejudicado, segundo Maia, "porque a iniciativa não foi dele e nem da Executiva". De acordo com Maia, Brandão Monteiro apenas comunicou à Executiva que teria "uma denúncia grave" contra

Collor. E, perguntado sobre do que se tratava, se recusou a dizer. Ontem à tarde, Brandão distribuiu nota reafirmando tudo o que dissera. Ele negou que sua atitude tenha provocado algum tipo de constrangimento dentro do PDT, e afirmou que nem sequer foi procurado por Brizola. Monteiro disse que foi avisado por Cibilis Viana de que Collor daria uma coletiva, em Brasília, para esclarecer o episódio. Aconselhado por Cibilis, decidiu viajar para lá, mas quando soube que Collor seria representado, na coletiva, pelo assessor Cláudio Humberto, cancelou a viagem, e telefonou para Brizola para comentar o episódio. "Uma conversa tranqüila", garantiu. O único fato que mereceu comentários do ex-governador foi o destaque que o jornal O Globo deu à denúncia. Brandão confirmou que não revelou à Executiva o teor da denúncia, e argumentou que, como parlamentar, tinha o direito de agir sozinho, "com o objetivo de mostrar ao povo quem é Collor fora dos palanques, para que o povo não seja enganado". Brandão acredita que o ponto mais importante da história é que Collor não tocou

no assunto para se defender, "e quem cala consente".

USO DA MÁQUINA

Os vereadores Mário Marques (PDS), Mair Rosa (PTR) e Roseli Souza (PT) acusaram ontem o prefeito de Nova Iguaçu, Aluísio Gama, de PDT, de usar a máquina administrativa do município na preparação do último comício da campanha de Brizola, amanhã, na cidade. O palanque, o som e a iluminação do comício estão sendo instalados por firmas que, mais tarde, receberão vantagens nas licitações da prefeitura, disseram. Além disso, funcionários da prefeitura teriam sido deslocados para montar a infra-estrutura do comício e trabalharão ainda como seguranças. O prefeito rebateu as acusações, garantindo que a prefeitura "não se envolve na campanha" e que o PDT "tem respaldo popular suficiente para organizar sozinho o comício".

E no comício que fez ontem em São Borja (RS), Brizola garantiu que será o representante da esquerda no segundo turno e pediu que o "eleitorado progressista" vote em seu nome "independentemente de apoio dos candidatos derrotados no primeiro turno".